

ESTHETICA CINEMATOGRAFICA

Os amadores podem fazer Arte Cinematographica, e, provavelmente, essa arte será mais liberal e mais variada do que aquella que sae dos studios profissionais. Para isso, e preciso que o amator conceda toda a sua attenção ao que vulgarmente se chama enredo de um film. No caso mais commum, isso a que nos referimos acima trata-se apenas de uma composição de 30 a 100 metros de film de 16 millímetros, mas feita sobre as bases essenciaes de qualquer film longo, em pellicula de typo standard.

E' perfeitamente possivel que muitos amadores ande á procura dessa Arte Cinematographica, uma Arte sã e comprehensiva, procurando basear-a num enredo cinematico, e tratando de realizar isso que os outros consideram artistico.

No entanto, responder ao apello que esses amadores nos fazem, com taes ou quaes postulados, affirmando que isto é Arte, mas que aquillo não o é, seria um crime. Si os amadores desejam desenvolver a sua cinematographia ao longo de uma Esthetica propria, não será de certo a adopção de umas tantas ou quantas definições do que seja a Arte que irá favorecer as suas produções. Não deve ser nosso intuito a preconização de um methodo, através do qual se chegue á Esthetica Cinematographica. Esse methodo não póde existir. Apenas o bom-senso deve indicar ao amator o que é a Arte. O futuro da Arte Cinematographica está n'uma serie de ensinamentos tirados pela razão ou pelo bom-senso dessa experiencia fornecida por um esforço continuo, o não por uma theoria cinematica, forçada, e adrede preparada.

O que pois aqui segue é uma tentativa, afim de se colleccionarem os postulados mais patentes e mais obvios, obtidos por meio de uma experiencia cinematica, e os quaes deverão servir, para o amator, como uma especie de avisos contra uma serie de caminhos que devem ser evitados porque conduzirão sempre ao erro. São os amadores que já possuem bastante experiencia, são os proprios productores profissionais que apontam esses diversos postulados, os quaes procuramos agora reunir em um todo.

E' logico que todo amator intelligente, ao iniciar a filmagem de um enredo dado, procurará primeiro estabelecer um plano de produção. Isto quer dizer, em termos mais simples, que elle tratará de escrever uma continuidade, e que esse trabalho será assim como um mappa detalhado de todos os incidentes que, em conjuncto, irão formar a aventura que vae ser filmada. E' indispensavel que essa continuidade não seja pois como uma verdadeira charada, cujas partes só tenham uma significação, tomadas individualmente. Essa importante base de todo film e o enredo não pode ser um méro plano de produção, uma simple lista de scenas que serão ligadas mais tarde, umas ás outras, por meio de titulos explicativos. A filmagem de um enredo qualquer, mas sem esse plano de produção previamente estudado, que deve ser a continuidade de assim como a edição de um film nessas condições, poderá ser um sport muito interessante e divertido para o amator, mas nunca poderá apresentar, em conclusão, uma produção de amadores que tenha em si um "motivo" e uma "trama" dignos de interesse e apoio. Si uma



UMA TEMPESTADE E UM "SHOT" LINDO DE "HALLELUJAH" DE KING VIDOR

"acção" precisa ser injectada dentro dessa continuidade, deve ser "motivada" previamente. Expiquemo nos. Um "character" do film, que toma de um livro, na estante, e serve-se delle para alisar o cabelo. E' logico que uma situação como essa (provocativa, em si, do riso, por parte da audiencia) precisa de uma explicação prévia que mostre porque o "character" age desse modo. Veja-se a consequencia, si a "acção" não fór "motivada": a audiencia pensará que o director do film ou é um louco, ou um patêta, visto que não comprehende porque um homem alisa os cabelos com um livro, em vez de fazel-o com uma escova.

Aliás, a continuidade jamais deverá lançar "caractères" dentro da historia, sem que faça com que a audiencia os veja e comprehenda pri-

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

meiro. Quantos films não temos visto, estamos vendo, e ainda teremos que vêr, com uma photographia admiravel, com apanhados em locações maravilhosas, bem "cortados", mas que, no fim de tudo, são um verdadeiro amontoado, de charadas, porque não apresentam claramente certos "caractères", emquanto os titulos vivem a se referirem a outros que nem ao menos apparecem no film? E' indiscutivel que o espectador, nesses casos, começará por querer ligar nomes ou feições, mas que acabará, por certo, cansando-se do interesse dramatico e concentrando a sua attenção, quando muito, na photographia e nas partes materiaes do conjuncto. Conclue-se pois que, sem uma continuidade bem construída, não é possivel o interesse de uma audiencia pela parte não material do film, isto é, pelo enredo.

Ao escrever a sua continuidade, o amator deve lembrar-se de que elle percebe o conjuncto acabado do enredo, na sua imaginação, através de todos os seus proprios sentidos, porque a imaginação "sente" tanto a vista, como o ouvido, o olfacto, o paladar ou o tacto. E lembrando-se disso, o amator deve comprehender que a filmagem será feita do mesmo modo; assim como si fosse uma modelagem do que já foi burilado pela imaginação. A' proporção que o amator imagina a continuidade, o todo se torna mais claro, e á proporção que elle a photographa, as situações se tornam quasi que evidentes, porque elle ajuda a visão com quatro outros sentidos, si pre-

ciso fór. Mas é bom não esquecer que a audiencia só poderá dispôr de um unico sentido, de modo que tudo quanto não fór claramente explicado ao olhar do espectador difficilmente poderá ser comprehendido por elle. Não é facil transladar as percepções de cinco sentidos diferentes para o ambiente de um unico desses sentidos. E' por em indubitavel que é nisso que reside todo o successo de um film de enredo.

Por ultimo, a continuidade não deve ser muito complexa. A imaginação, armada de um gigantesco cutello, precisa cortar rigorosamente o enredo, de modo que o restante possa ser folgadamente descripto em um numero dado de metros.

Um operario que procura uma collocação dirá simples e claramente que deseja trabalho, e não que precisa um certo trabalho, que está habilitado para esse trabalho, que deseja ganhar dinheiro por meio da sua habilitação, que sempre é pontual ao seu trabalho, e que ficará eternamente agradecido a quem lhe dêr uma oportunidade. Do mesmo modo, é preferivel que 30 metros de film registrem um smples pensamento clara e confortavelmente á audiencia, do que esses mesmos metros procurem expressar cinco ou seis pensamentos, deixando-os a todos sem explicação alguma.

A Esthetica do Cinema precisa de um titulo. A "Cinematica". Eis um mologismo pouco grammatical mas cujo significado é simples e eloquente. A "Cinematica" será o conjuncto desses postulados, expressos pela razão e hauridos na experiencia. A "Cinematica" é o todo dessas praticas peculiares á Arte do Cinema, e que não podem ser encontradas em nenhuma outra Arte. A "Cinematica" do amator não encerra em si a photographia sem movimento, o photo commum; si o amator deseja obter desses photos, elle precisa, de preferencia, soccorrer-se da esthetica photographica, usada pelo photographo commum, o qual baseia as suas regras na experiencia que lhe dá o emprego constante da camara photographica. Na esthetica do photographo, um simples movimento não absorvido pelas lentes (no caso da exposição ter sido pouco rapida) póde arruinar a composição, ao passo que na nossa "Cinematographica", é justamente esse movimento que precisa sempre influir na composição, afim de lhe dar a acção necessaria.

Na "Cinematica" não se permite uma acção, um movimento a uma distancia, muito longa, e um plano muito distante, a não ser que essa acção seja executada por grandes multidões ou por largas extensões representando uma força da natureza, a qual inflúa directamente sobre a historia que se procura narrar. Por exemplo: uma tempestade, um furacão, uma avalanche, um incendio, ou o furia do vento. Uma acção que não seja desses generos acima apontados, quando photographada em plano muito distante, exige uma tal attenção da audiencia que esta se cansa, procurando detalhes quasi imperceptiveis. A "Cinematica" só deve ser panorâmica em doses muito homoeopaticas. Quando procuramos uma coisa que nos interessa, e a focalizamos com a vista, a area que envolve esse ponto como que desaparece para nós, embora essa coisa esteja a uma longa distancia. Procurar fazer o mesmo, no fim, "sem trazer a coisa para

(Termina no fim do numero)